

Translúcida como a neve

Tão serena quanto a flor do campo,
quando sopra o vento de Outono
Perfumada como todas as flores,
à impregnar o vento com seus odores

Matéria volátil, transcendente
Aversa ao rancor, simples, calma
Não desvie seu olhar para um decadente
Conserve a pureza de tua alma

Junta ao vento passa novamente
Olhar sereno, metamorfoseia minha mente
Mas a magnificência se desfaz em instantes
E retorno ao tédio mortificante...

A beleza tem seu tempo
e logo o frescor tem seu fim
Com a primavera vai- se o alento
e seu doce odor de Jasmim

Está vindo o inverno obscuro
Minha tragédia é o seu prelúdio
Agora já caem as pétalas das rosas
enquanto meu corpo congela na cova

Tudo que foi, agora inexistente!
A primavera me entristece...
O que ainda em minh'alma persiste,
é que meu cérebro também congele.

18/Mai/12

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/translucida-como-a-neve>